

AUDIOVISUAL

MORADIA ESTUDANTIL I

tecnologia a serviço da habitação

e

REVISTA

MORADIA ESTUDANTIL

A Proposta em Jogo

Raquel Vieira Wandelli

Para que um dia a ciência e a tecnologia
vôltem seus olhos para a maioria da
população brasileira

AGRADECIMENTOS AO
MEU ORIENTADOR EDUARDO
MEDITSH;
JOSÉ LAUDELINO SARDÁ,
AOS COLEGAS DE CURSO E
AOS FAVELADOS DO PASTO
DO GADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

RELATÓRIO

Raquel Vieira Wandelli
8. fase de
Comunicação Social -
Jornalismo

Florianópolis, 17 de dezembro de 1985

INTRODUÇÃO

Este projeto não tem um relatório diferente daqueles que pretendiam lançar ou implantar um meio de comunicação e se depararam com um sem número de dificuldades por dependerem do apoio de outras pessoas e do que é mais complicado: dinheiro. Assim, a lista de dificuldades ocupa desde a primeira até a última página deste relatório e as facilidades logísticas e financeiras não vieram antes de muito esforço e da transposição de diversas barreiras.

Para um projeto que contava com verbas garantidas pela Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária e com toda a infra-estrutura da Universidade, parece estranho falar em tantas dificuldades se levarmos em consideração tantos outros que tiveram de ser autosubsidiados. Mas é exatamente neste ponto que se situa a origem do problema. A Universidade, e mais especificamente a PRAC, não soube separar (ou não quis) o interesse da aluna com o projeto e o interesse da instituição, encarregada de subsidiá-lo. Chegou a alegar muitas vezes, para não fornecer o material necessário, de que se tratava de um projeto de interesse particular, como trabalho de conclusão de Curso. Afirmação sem nenhum fundamento, é claro, já que o trabalho estava sendo executado para a Universidade e seus custos ficariam muito mais dispendiosos se fosse feito através de serviços externos.

Essa compreensão a PRAC transpareceu durante todo o tempo, alegando a falta de recursos. Este compromisso "em cima do muro" levava sempre a aluna, mediante a aproximação do prazo de apresentação do projeto, a recorrer ao material do Curso, sair a procura de favores e até fazer uso de seu próprio dinheiro, como foi o caso da revelação dos slides. Além de ter que buscar alternativas econômicas para o projeto, a aluna ainda ficava com o encargo de solicitar as verbas ao Departamento de Finanças, com todos seus trâmites burocráticos.

Bem, fica aqui um alerta a quem mais confiar nas propostas de custeio da Universidade para trabalhos de conclusão de Curso: um formando é sempre uma mão-de-obra barata.

Para apresentar este Projeto é preciso lembrar as circunstâncias que lhe deram origem. A Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária precisava de alguém para divulgar o Projeto da Moradia Estudantil, tarefa que vinha sendo feita sob forma de folders e cartazes pelos próprios arquitetos a partir de um prisma um tanto quanto técnico. Mas a estratégia de divulgação de que a Moradia Universitária necessitava para sensibilizar a comunidade fugia ao alcance profissional dos arquitetos, até mesmo por uma questão de falta de tempo disponível (eram pagos para desenvolver a planta.)

A idéia de elaborar fascículos sobre a campanha pela Moradia Estudantil também foi dada pelos arquitetos com a preocupação de registrar o envolvimento da comunidade universitária que estava havendo na elaboração dos projetos complementares e divulgar a proposta dentro e fora do campus. . O áudio visual, por sua vez, foi solicitado duas vezes para o Curso de Jornalismo com o objetivo de apresentar a proposta aos órgãos ou pessoas físicas que pudessem ajudar na construção da obra. Uma dessas vezes, o professor que se comprometeu com o trabalho desligou se do Curso e, na segunda, o problema parece que foi de ordem profissional - um professor do Curso achou que não deveria fazer o trabalho gratuitamente, até que acabou sob o encargo da aluna, que além de formanda fazia parte da Comissão Pró-Moradia como representante do Diretório Central dos Estudantes.

Mudanças no Plano

Dentro do planejamento dos fascículos, efetuado antes da pesquisa sobre o assunto, previa-se uma média de três números sucessivos, de acordo com o desenrolar dos fatos. No entanto, a falta de verbas para a construção do prédio não permitia que o assunto se expandisse. Em conversa com os arquitetos, conclui que as matérias se esgotariam logo no primeiro fascículo. Os próximos ficariam para o ano seguinte, abordando as etapas de construção que agora, não têm nem sequer data de início marcada.

Outra mudança se refere a função dos fascículos, que pela maneira como foram enfocadas as matérias, também poderá servir (o primeiro número), assim como o áudio-visual, de documento para a obtenção de verbas junto aos políticos, autoridades e empresas. A função de divulgação interna ficará prejudicada se a tiragem permanecer pequena, em torno de mil exemplares.

No áudio visual a principal mudança acabou ocorrendo no tipo de mensagem escolhida para vender o produto, isto é, na definição do seu marketing. No início, a aluna, a PRAC e e arquitetos imaginávamos que a mensagem do áudio visual seria o projeto arquitetônico em si, somada a situação em que o estudante mora em Florianópolis. No entanto, pensando no público a quem o áudio visual seria apresentado, verifiquei junto com meu orientador, que não era uma boa tática tentar sensibilizá-lo com a problemática dos estudantes, mesmo porque a categoria não tinha uma boa imagem perante os empresários. Para ir por esse caminho eu teria primeiro que remover uma série de preconceitos contra a categoria e contra a própria Moradia Estudantil ainda como propícia a libertinagem e subversão. Havia porém no projeto, um detalhe que poderia levar a Universidade até os contribuintes oferecendo inclusive algo em troca. O uso de tecnologia alternativa no prédio permitiria oferecer às prefeituras e empresas o repasse de tecnologias desconhecidas no Estado, consagradas como alternativa econômica de construção. Para obterem tudo isso, os contribuintes só precisavam financiar a construção da Moradia para que as técnicas fossem testadas.

Foram estas apenas as mudanças significativas.

Revista

O trabalho mais árduo na confecção da revista acabou ficando na parte de pesquisa, que estava prevista para durar somente duas semanas. Acontece que na questão da tecnologia alternativa, uma das mais importantes do planejamento editorial, estava tudo ainda muito indefinido e os fatos novos surgiam a cada dia. O mais lento e complicado ainda era entrevistar as pessoas envolvidas. Enfim, até tomar corpo de todo assunto para que a revista trouxesse todas as novidades, já tinham se passado dois meses.

Como o tempo era curto, já estávamos na segunda quinzena de outubro, pensei em pedir a colaboração de alguns colegas de Curso

e do trabalho. Elaborei as pautas e distribuí as mais fáceis para serem desenvolvidas dentro do prazo de um mês. Enquanto isso, aproveitei o tempo para tirar da pesquisa o argumento do audiovisual e para fazer o roteiro.

Todos os colaboradores "deram o cano"; passaram-se mais de 30 dias e nenhum deles havia entregue as matérias, com exceção do Artêmio Reinaldo de Souza que entregou sua pauta no dia em que o jornal estava para fechar. Já estávamos no final de outubro e as matérias deveriam estar na gráfica no dia 1º de novembro ou então a revista não sairia dentro do prazo estipulado. Resolvi eu mesma fazer as matérias que faltavam e, moral da história, "quem quer não manda, faz".

A definição da gráfica já havia sido feita pela PRAC. Seria a Gráfica da Universidade, onde a Pró-Reitoria teria vantagens de pagamento. "A perder de vista"..

Projeto Editorial: A idéia não era polemizar na revista a questão da Moradia Estudantil, mas sim mostrar que ela era estritamente necessária, que contava com o apoio da sociedade e que os estudantes, professores e administração da UFSC estavam se empenhando para concretizá-la.

O editorial propriamente dito, deveria ficar imbuído numa entrevista com o reitor, que seria a primeira matéria, onde ele firmaria seu apoio à causa e reanimaria as esperanças da comunidade em relação à construção do prédio em breve. Diversos fatores impediram a elaboração desta entrevista: o reitor viajou três vezes, uma delas para os Estados Unidos que durou mais de três semanas. Depois, acabei achando que ele não ficaria a vontade em me conceder a entrevista, porque já tivemos problemas políticos quando eu era diretora do DCE. Além disso, o reitor era a pessoa que menos contribuía naquele momento para a Moradia Estudantil, chegando até a declarar que ela lhe traria problemas de ordem política e financeira. Por último, concluí que para o público estudantil, a entrevista acabaria passando uma imagem oficial e adulatória.

Na capa da revista, colocamos a proposta da Moradia Estudantil sintetizada num corte bonito da planta, com o título:

Moradia Estudantil, A proposta em jogo - colocando a realização da proposta como uma tarefa de toda a comunidade.

As matérias foram identificadas com cartolinhas e as mais extensas foram divididas em boxes. Todas as técnicas jornalísticas de redação foram empregadas: entrevista, reportagem, pesquisa, histórico, de forma a dar uma dinamicidade maior a revista.

A primeira matéria trouxe uma radiografia das atuais condições de habitação do estudante que vem do interior para Florianópolis, para que ^{se} evidenciasse a necessidade da Moradia Estudantil. A reportagem foi ilustrada com fotos que retratavam as más condições das habitações e fotos e depoimentos dos moradores para provocar uma maior identificação com o público estudantil. Esta matéria levou um tom irônico para quebrar a monotonia das outras pautas e incentivar toda a leitura. Além disso, tinha uma conotação de denúncia que, querendo ou não, acaba atingindo a própria administração da UFSC.

As pautas seguiram um roteiro pré-determinado:

- 1- Mostrar como vive o estudante.
- 2- Apresentar a alternativa para solução do problema.
- 3- Expor o que a UFSC oferece em termos de tecnologia e pesquisa.
- 4- Levantar questões administrativas - Mostrar que a Universidade já pensa nisso da melhor forma.

- 5- Tentar comprometer políticos, autoridades e empresas.
- 6- Fazer um breve histórico da luta pela Moradia na UFSC.

Neste roteiro, além da exclusão da entrevista do reitor, foi feita apenas mais uma alteração. Por um problema de diagramação a matéria sobre as tecnologias foi calculada para a página central e as fotos ficaram centralizadas, portanto a página não podia ser cortada. No entanto o cálculo do número de páginas, previsto para 16, acabou dando errado, chegando a doze. O jeito foi trocar a matéria que falava sobre o projeto com a da pesquisa das técnicas. Acho que essa mudança prejudicou um pouco a seqüência natural dos fatos, mas foi melhor do que cortar a página.

As matérias seguintes apresentaram um tom mais sério, sempre propagandeando o desempenho da UFSC e a certeza de que o prédio será construído. Na última página, uma seqüência de char-

ges intitulada HUMORadia dá um tom reivindicatório, ao mesmo tempo em que preenche de forma bem atrativa uma página importante da revista.

Projeto Gráfico: Como as matérias passaram o prazo estipulado pela Gráfica da Universidade, acabou não tendo mais condições de ser composta lá, pelo acúmulo de serviços de final de ano. O jeito foi sair atrás de outro local para compor que cobrasse o mais barato possível, porque ainda por cima a Pró-Reitoria dizia não ter dinheiro. O Estado, A Notícia e o Jornal de Santa Catarina apresentaram preços exorbitantes de composição, em torno de Cr\$ um milhão e meio. Já a Imprensa Oficial, além de apresentar um preço bem mais acessível, em torno de Cr\$ 600 mil, possuía o equipamento gráfico mais moderno da cidade. Mesmo assim a Pró-Reitora não podia pagar a vista e quem resolveu o problema foi o escritor Flávio Cardoso, um dos diretores, que propôs o pagamento em forma de troca de serviço com a Imprensa Universitária. O intermediário foi o Assessor de Comunicação da UFSC, Laudelino José Sardã.

Bem, faltava ainda a diagramação que oneraria mais os custos. Recorri então ao professor Ricardo Barreto para a tarefa. Eu já tinha feito um boneco da revista mas o orientador achou que estava muito padronizado. Só que o professor Barreto determinou um prazo muito longo para a diagramação da revista que mais uma vez impediria que ela fosse rodada na Universidade. O professor Flávio Valente concordou em facilitar o pagamento (a IOESC não enviou até agora nenhum orçamento para a UFSC) e a diagramação acabou sendo feita na própria IOESC, como diagramador Paulo Silveira.

O boneco que eu havia montado, serviu de base mas procurei variar mais a quantidade de colunas, aumentar o número de fotos, fios, dar mais espaço para os títulos e colocar as fotos em posições menos comuns. A Uniformidade do trabalho foi dado por dois fios "segurando" os pólos de todas as páginas e quase todos os leads foram destacados da matéria para chamar a atenção do leitor. As páginas foram bem ilustradas com fotos e pranchas do projeto, em alguns casos as fotos se referiam a casos particulares citados na matéria, obtidos no arquivo da Assessoria de Comunicação, como é o caso da última matéria.

O corpo dos títulos variou entre 42 e 45, sempre desta-

cando-se bem na matéria. Os tipos usados eram sempre da mesma família, elvética sem serifa, para dar unidade ao trabalho. Para quebrar a monotonia, algumas fotos foram sobrepostas a outras ou ultrapassando a margem da revista. O número de colunas variou entre três a quatro, para que uma página ficasse bem diferente da outra. Os boxes foram cercados com fios e impressos com tipos diferentes da matéria correlata. As letras iniciais das matérias foram capituladas para colorir a publicação. Fotos isoladas do contexto, a exemplo da página 9 foram cercadas por fio.

A capa foi a parte mais difícil de ser definida. Como o material chegara atrasado e, apesar de o diretor da Imprensa Universitária ter prometido imprimir a capa em três cores, acabou colocando uma série de obstáculos para que ela fosse impressa até mesmo em duas cores. Foi necessária novamente a interferência do Assessor de Comunicação. A capa foi impressa em preto e marrom, apesar da cor combinada ter sido o bordô, que é mais vivo.

Parecer sobre o produto final

De um modo geral fiquei satisfeita como resultado final do trabalho, principal, em que tange ao seu planejamento visual. A diagramação ficou bonita, deixando as matérias bem soltas e agradáveis para a leitura. Em relação a edição, achei que algumas legendas e títulos poderiam ser mais fortes. Mas a maior falha foi na revisão. A revisão da Imprensa Oficial teve efeito contrário. Os revisores "descorrigiram" algumas palavras, trocaram o sentido de outras, mudaram a pontuação de maneira errônea. Exemplos: privilégio por previlégio, desenvolver por devolver, com por como, etc. A revista merecia uma revisão melhor de minha parte que errei em ter confiando^{no} trabalho da IOESC.

Mas os colegas da Imprensa Universitária também não foram tão caprichosos como costumam ser. Em primeiro lugar, na troca das cores da capa. A impressão das fotos foi sofrível; algumas saíram queimadas e quase todas com chuvisco, apesar de as originais estarem perfeitas. Nesse ponto, o erro mais grave foi cometido na página central, onde uma foto foi cortada indevidamente.

As reportagens fotográficas foram feitas pelo fotógrafo Jones João Bastos da Assessoria de Comunicação da UFSC, sempre acompanhadas pela aluna. As ampliações de negativos de arquivo foram feitas por Jonas e Paulo Dutra, também fotógrafo da Assessoria. Já as reproduções das pranchas arquitetônicas foram feitas pelo fotógrafo Sérgio Paiva, ligado ao Núcleo de Atividades Artísticas.

Divulgação - A divulgação da revista ficou inteiramente a cargo da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária em conjunto com a Assessoria de Comunicação. A única interferência da aluna foi no sentido de solicitar que no ano que vem a tiragem, que ficou em apenas 1.000 exemplares, seja maior. Até então a PRAC pensava em distribuir a revista apenas aos prefeitos, políticos e Universidades e Departamentos da UFSC, mas poderá aumentar a tiragem para distribuí-la entre os estudantes. O lançamento será somente no início das aulas no primeiro semestre de 86. A aluna interferiu ainda no sentido de conseguir o apoio do Diretório Central dos Estudantes na distribuição entre os alunos, sugerindo o momento do vestibular e o público "cabeleiro"...

ÁUDIOVISUAL

A pesquisa utilizada para redigir a revista era verdadeira o argumento para o roteiro do audiovisual. Quando o roteiro do texto já estava esboçado, comecei a trabalhar na revista por causa da pressa na impressão. O audio visual só foi retomado depois que revista já estivera Imprensa Universitária para ser rodada, no final de novembro.

Se a edição da revista foi cheia de dificuldades a elaboração do audio visual foi ainda mais tortuosa, porque dependia ainda mais do auxílio de outros profissionais. A fotografia foi o principal entrave para o atraso na execução do audiovisual. Acontece que um fotógrafo da Assessoria de Comunicação haviase comprometido comigo. No entanto, um professor do Curso que havia sido solicitado em outro momento para executar o projeto e não o realizou, interferiu dizendo ao fotógrafo que a Pró-Reitoria dispunha de muito dinheiro para a divulgação da Moradia Estudantil e que, portanto, ele não deveria fazê-lo gratuitamente. Quando fui procurar o fotógrafo para dar início ao trabalho, sem saber da sua conversa com o professor, recebi a resposta de que ele só o faria pela quantidade de Cr \$ quatro milhões.

É claro que para a Universidade, que não dispunha de verbas para a construção do prédio, não parecia muito lógico gastar tanta manha quantia apenas na divulgação do projeto. Foi então que tive de perder quase duas semanas a procura de um fotógrafo. Pressionados por uma questão de ética profissional, mais nenhum fotógrafo da Universidade quis se comprometer como o trabalho. Novamente então, o Assessor de Comunicação interferiu, colocando um fotógrafo do Núcleo de Atividades Artísticas, que acabava de se vincular a Assessoria de Comunicação, a meu dispor.

Comecei a fazer as fotos com este primeiro fotógrafo, mas ele alegava sempre a falta de tempo. É que o NAA ainda não estava bem integrado com a Assessoria e o fotógrafo precisava fazer outros trabalhos internos. Mais uma vez tive de trocar de fotógrafo, também ligado ao NAA. Só que os dois mantinham antipatias profissionais e pessoais e eu também tive de enfrentar neste caso uma série de obstáculos que o segundo fotógrafo impunha para realizar o trabalho.

Depois de tanto contratempo, só a parte de fotografia já havia me tomado quase todo o tempo estipulado para a produção do audiovisual. Mas o pior é que de tanto mudar de fotógrafo (eu havia dado algumas revistas para reprodução de fotos para um deles) acabei perdendo o controle do material que deveria ser fotografado. Acabei recorrendo ao fotógrafo do Curso, Pedro Mello, que também, estava sobrecarregado. Resumindo, depois da revelação, constatei que faltavam várias fotos de reprodução, difíceis de serem substituídas.

A revelação foi feita em três laboratórios diferentes, por causa do tempo, todo contado para iniciar a edição. Foi neste ponto que a "dona burocracia" atrapalhou tudo. Uma portaria do reitor determinava o fim do prazo para o empenho no dia 9 de dezembro e o suplemento de fundo também já estava encerrado. Como pagar então a revelação? Além de tudo, nenhum laboratório aceitava entregar as notas fiscais antes de receber o pagamento, inviabilizando assim o empenho, que por sua vez só sairia em janeiro. Os filmes já estavam revelados e eu não tinha outra saída para retirá-los a não ser pagando com o meu próprio dinheiro (A PRAC deverá repor em janeiro

Todos estes inconvenientes me deixaram apenas dois dias úteis de prazo para fazer a locução, sonoplastia, montagem das fotos e bipagem da fita. Vale registrar ainda, a dificuldade em obter material sobre o assunto das técnicas já que, por serem novas, estavam muito dispersas, bem como a dificuldade de encontrar as pessoas que detinham fotos e informações do assunto.

Fotografia:

As fotos foram encaixadas no roteiro após o texto pronto e após um levantamento de imagens disponíveis. Como a parte do texto do projeto falava muito de detalhes era preciso também fotografar detalhes do projeto. No entanto, por um erro técnico de fotografia (estas reproduções necessitam de técnica especial); as fotos deste item ficaram inutilizáveis, deixando uma lacuna no roteiro que acabou sendo preenchida com outros slides antigos e de qualidade ruim.

No item que falava sobre os custos e a queda do orçamento com o uso de tecnologia alternativa deveria ser ilustrado por um gráfico. Porém, os arquitetos, a quem eu havia solicitado o gráfico acabaram não dispondo de tempo para desenhá-lo e a lacuna teve de ser preenchida com fotos menos adequadas. Como eu já havia citado, muitos slides não foram encontrados depois da revelação. Não sei certamente se o motivo foi a troca constante de fotografias ou se as fotos queimaram.

Muitas fotos que não ficaram boas deveriam ter sido repetidas mas o tempo impossibilitou a tarefa, prejudicando o resultado final do trabalho.

Locução

O laboratório para a locução e sonoplastia foram fornecidos gentilmente pela ACARESC, também graças ao pedido do Sr. Laudelino José Sará. O locutor, Iran Nunes, funcionário da ACARESC também se dispôs gentilmente. Houve alguns erros na leitura do texto que não puderam ser corrigidos devido a urgência da Associação em utilizar o estúdio de rádio.

A música acoplada a fita foi tirada do disco de um saxofonista americano e de um disco de som elétrico do arquivo musical da ACAREC. As músicas são na maioria leves, algumas alegres e poucas pesadas ou agressivas e todas apenas instrumentadas para não atrapalhar a locução e saírem emendadas. Assim como o tipo de locu-

Roteiro

O roteiro de áudiovisual baseou-se na estratégia que eu já havia mencionado anteriormente, o que poderia sensibilizar os empresários e políticos era justamente o que a UFSC poderia oferecer em troca das doações, isto é, o repasse de tecnologia. Estava claro que a situação de moradia dos estudantes não tinha muito poder de pressão, mesmo porque o movimento estudantil na UFSC passa por um momento de refluxo.

Segundo essa estratégia, o roteiro seguiu o esquema abaixo:

1- A situação do estudante em Florianópolis em termos de habitação, enfocando as condições das duas Casas de Estudante.

2- A alternativa encontrada pela Universidade para resolver o problema.

a) O terreno

b) O concurso

3- O projeto arquitetônico

4- Pesquisa:

a) tecnologia novas - O que são e quais suas vantagens

b) o que a UFSC está fazendo para desenvolver estas técnicas

5- Interesse das empresas

a) em que elas podem empregar as técnicas

b) quanto barateiam os custos da construção

6- Custos:

a) o que a Universidade já financiou ou vai financiar

b) qual o orçamento do prédio

O tempo do áudiovisual foi dividido assim: a metade para o primeiro e segundo item, considerados secundários e apenas ilustrativos e a outra metade para os 4, 5 e 6.

ção a trilha musical foi escolhida de forma a resultar num tipo padrão de audiovisual, sem nenhuma inovação, visando sempre o público, porque não dizer "careta" a que ele está destinado: Penso que desta forma o audio visual deve ser compreendido, como uma mostra comportada de um trabalho a um grupo de políticos e executivos.

Edição

A montagem do audiovisual foi feita com muita pressa, no dia anterior a apresentação do projeto e graças ao empenho e dedicação do meu orientador. Como um outro formando necessitava do aparelho de bipagem, pois ia apresentar seu audiovisual na manhã seguinte, a escolha dsas fotos que por sua vez haviam sido retiradas do laboratório de revelação naquela manhã, foi feita com muita pressa, assim como a bipagem.

Parecer sobre o produto final

Ao contrário da revista, o audiovisual ficou muito longe do que eu esperava, considerando a idéia e a emoção do assunto. A minha intenção é que antes de ele ser exibido, sejam feitas as correções e trocas de fotos e até a repetição da fita para que a locução e a locução e a escolha das músicas sejam feitas com o mais tempo. Acho que a maior parte do trabalho foi feita e tem todas as condições de ser melhor aproveitada.

CONCLUSÃO

Tenho em mente que fiz um trabalho muito útil tanto para a Universidade quanto para o movimento estudantil e até para o estudante em si, que como ficou exposto no trabalho, vive em condições muito precárias de habitação. Sua utilidade é imediata e deverá auxiliar a comunidade universitária numa campanha de arrecadação de verbas.

Quanto a causa da Moradia Estudantil, acredito que a Pró-Reitoria deva fazer um trabalho no sentido de eliminar também as resistências internas em relação a obra, na mesma medida em que se preocupa com a comunidade do Estado. Acredito ainda, que enquanto não houver um compromisso real do reitor, a moradia continuará a ser um sonho e uma necessidade premente dos estudantes universitários.

Por outro lado, vejo também uma grande indiferença por parte da atual diretoria do Diretório Central dos Estudantes, que não tem dado continuidade a uma luta histórica, justamente no momento mais próximo a sua concretização.

Por fim, creio que meu trabalho só alcançará os resultados a que se propõe, se a comunidade estudantil estiver mobilizada junto com a administração e as outras categorias. Para esta função tenho certeza de que meu trabalho também poderá contribuir, desde que sejam feitas algumas mudanças como aumentar a tiragem da revista e melhorar o audiovisual.

Como profissional de Comunicação, penso que foi muito proveitoso realizar este trabalho, apesar das dificuldades, tanto do ponto de vista técnico, como no sentido de adquirir uma consciência de duas realidades paralelas: as condições de habitação dos estudantes e dos favelados e o que é mais importante: as alternativas científicas e tecnológicas para mudar essas realidades.

TEXTO

12345678901234567890123456789012

11/12/13/14/15/

- /6/ A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA TEM TREZE MIL ESTUDANTES//
- /7/ A MAIOR PARTE VINDA DO INTERIOR DO ESTADO//
- /8/ A FALTA DE MORADIA ESTUDANTIL IMPOE CONDIÇÕES MUITO PRECÁRIAS DE HABITAÇÃO//
- /9/ OS APARTAMENTOS SE TRANSFORMAM EM VERDADEIRAS GAIOLAS E AS CASAS SEM REGISTRO PROLIFERAM OFERECENDO ALUGUEIS ANTISSIMOS E PÉSSIMAS CONDIÇÕES//
- /11/ AS DUAS CASAS DE ESTUDANTE TAMBÉM AGRIDEM AS CONDIÇÕES BÁSICAS E NÃO RESPONDEM A DEMANDA CADA VEZ MAIOR.//
- /13/ A CASA DA ESTUDANTE FEMININA ABRIGA VINTE E TRÊS MOÇAS//
- /14/ É UM SOBRADO MUITO ANTIGO NO CENTRO DA CIDADE COM PRECÁRIAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E SANITÁRIAS//
- /15/ A FORTE INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PELAS PAREDES AMEAÇA A PRÓPRIA ESTRUTURA DA CONSTRUÇÃO//
- /16/ NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO UMA SALA DE AULA ABANDONADA FOI INVADIDA POR ESTUDANTES SEM LOCAL PARA MORAR//
- /18/ OS SEIS MORADORES TEMEM QUE O FORRO DO TELHADO, APODRECIDO E INFESTADO DE CUPINS NÃO RESISTA AO TEMPO.//

- /19/ A LUTA PE A MORADIA ESTUDANTIL EM FLORIANÓPOLIS VEM DESDE A CRIAÇÃO DAS FACULDADES ISOLADAS//
- /20/ APÓS INÚMEROS PROJETOS ENGAVETADOS POR FALTA DE VERBAS, A UNIVERSIDADE OPTOU POR CONSTRUIR A MORADIA NUM TERRENO DE SUA PROPRIEDADE//
- /21/ O TERRENO SITUA-SE NO PRÓPRIO CAMPUS, PERMITINDO O USO DE SEUS SERVIÇOS, COMO
- /22/ RESTAURANTES//
- /23/ BIBLIOTECAS//
- /24/ E PONTO DE ÔNIBUS//
- /25/ COM O TERRENO ASSEGURADO A ESCOLA ABRIU UM CONCURSO NO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA PARA ESCOLHER O MELHOR PROJETO DE MORADIA ESTUDANTIL//
- /26/ A PROPOSTA VENCEDORA PREVÊ ALOJAMENTO PARA MEL ESTUDANTES CARENTES E AINDA PÓS-GRADUANDOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS VISITANTES//POR ISSO INTITULA-SE MORADIA UNIVERSITÁRIA//
- /27/ ELABORADA POR ESTUDANTES E PROFESSORES DE ARQUITETURA, A PLANTA SE BASEIA NUMA ARQUITETURA SIMPLES E NUMA IMPLANTAÇÃO GRADATIVA, EM TRÊS ETAPAS//
- /28/ A PRIMEIRA ETAPA É UM PRÉDIO DE COMUNITÁRIOS E OUTRO DE ALOJAMENTOS PARA ABRIGAR INICIALMENTE CEM ESTUDANTES//
- /29/ COM UM SALÃO DE USO MÚLTIPLO PARA BAR, CANTINA, SALA DE REUNIÕES E BAILE//O PRÉDIO COMUNITÁRIO FARÁ A INTEGRAÇÃO DA MORADIA COM A COMUNIDADE DO BAIRRO//
- ESTÁ PREVISTO ATÉ UM ESPAÇO COMERCIAL PARA AUXILIAR NA MANUTENÇÃO DA CASA//

- /32/ O PRÉDIO DE ALOJAMENTOS TEM NO AN-
 DAR TÉRREO, QUATRO ALBERGUES PARA
 GRUPOS DE OITO PESSOAS//
 NOS DOIS PAVIMENTOS SUPERIORES
 SÃO QUARENTA E OITO DORMITÓRIOS
 SIMPLES PARA GRUPOS DE DOIS//
- /33/ SOMENTE OS QUARTOS SÃO INDIVIDUAIS
 O BANHEIRO E A COZINHA SÃO DE USO
 COLETIVO PARA LEVAR AO MÁXIMO DE
 CONVÍVIO://
- /34/ A INTENÇÃO É CONSTITUIR UM ESTÁ-
 GIO TRANSITÓRIO ONDE SE FORMEM
 ESPONTANEAMENTE OS GRUPOS QUE OCU-
 PARÃO OS APARTAMENTOS//
- /35/ O SEGUNDO ESTÁGIO COMPREENDE CEN-
 TO E SESENTA APARTAMENTOS PARA
 GRUPOS DE QUATRO ESTUDANTES; DOZE
 DESTINAM-SE A PROFESSORES//
- /36/ OS PARTAMENTOS SÃO ADAPTADOS PARA
 ESTUDANTES CASADOS E SOLTEIROS;
 COM DOIS QUARTOS, SALA, COZINHA
 E BANHEIRO//
- /37/ AS UNIDADES PARA PROFESSORES TÊM
 UM QUARTO COM LOCAL DE ESTUDO E
 BANHEIRO SOMENTE//
- /38/ A TERCEIRA E ÚLTIMA ETAPA TEM MA-
 MAIS VINTE APARTAMENTOS E QUAREN-
 TA CASAS, ATINGINDO A CAPACIDADE
 TOTAL PARA MIL PESSOAS//
- /39/ NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO UM PAVI-
 LHÃO SERVIRÁ DE CANTEIRO DE OBRAS
 PARA A EDIFICAÇÃO DO OUTRO//
- /40/ A OCUPAÇÃO DA ÁREA SERÁ E ACORDO
 COM A TOPOGRAFIA DO TERRENO, QUE
 É BASTANTE ACIDENTADA, E ESTÁ
 MARCADA POR DOIS EIXOS DE CIRCUL-
 LAÇÃO://
- /41/ O EIXO NORTE-SUL, PARALELO À AVE-
 NIDA ROMUALDO DE BARROS É UMA ES-
 PÉCIE DE RUA/PRAÇA, QUE SERVE DE
 ACESSO ÀS ÁREAS DE VIVÊNCIA COLE-
 TIVA.//

- /42/ O EIXO LESTE-OESTE, POR SUA VEZ, FAZ A LIGAÇÃO FÍSICA E VISUAL COM A UNIVERSIDADE//
- /43/ NÃO FALTARAM TAMBÉM EQUIPAMENTOS DE LAZER COMO BANCOS, ESPAÇO DE CONVÍVIO INTERNO E QUADRAS DE ESPORTE//
- /44/ COMO FORMA DE REDUZIR OS CUSTOS E APROVEITAR A MORADIA PARA PESQUISA DE CAMPO, OS PRÓPRIOS ALUNOS E PROFESSORES DA ÁREA TECNOLÓGICA SE ENCARREGARAM DOS PROJETOS ESTRUTURAL, ELÉTRICO E HIDRO-SANITÁRIO//
- /45/ O CONFORTO AMBIENTAL PREVÊ O USO DE SISTEMAS DE VENTILAÇÃO NATURAL ATRAVÉS DE ABERTURAS PARA ENTRADAS E SAÍDAS DE AR//
- /46/ TRÊS TÉCNICAS DESCONHECIDAS EM SANTA CATARINA E NO BRASIL SERÃO APLICADAS NA MORADIA UNIVERSITÁRIA COMO ALTERNATIVA ECONÔMICA://
- /47/ A ARGAMASSA-ARMADA//
- /48/ O SOLO-CIMENTO//
- /49/ E O SOLO-CAL//
- /50/ ONDE FOI APLICADA EM LARGA ESCALA A ARGAMASSA-ARMADA JÁ PROVOU REDUZIR PELA METADE OS CUSTOS DA CONSTRUÇÃO.//
- ⊙/ ALÉM DE TRIPLICAR O RITMO DA OBRA.//
- /51/ É UM MATERIAL LEVE, BONITO E RESISTENTE//
- /52/ O SEGREDO DESTAS VANTAGENS É QUE ELE É FEITO DE CIMENTO E DE ARMAÇÃO DE FIOS METÁLICOS FINOS E ES PALHADOS POR TODA PEÇA.//

- 153) ESTA ESTRUTURA LHE DÁ MAIOR RESIS-
TÊNCIA ^{NUMA} ~~MAIS~~ ^{EXPRESSURA} FINA, DE ATÉ TRÊS CEN-
TÍMETROS.//
- O CONCRETO, POR EXEMPLO TEM A EX-
PESSURA MÍNIMA DE OITO CENTÍMETROS.//
- 154) A ARGAMASSA-ARMADA PERMITE A MOL-
DAGEM EM FORMAS POUCO USAS//ONDE
OUTROS MATERIAIS DIFICILMENTE PO-
DERIAM SER EMPREGADOS.//
- 155) OS RESULTADOS FINAIS DE ACABAMENTO
SÃO EXCELENTES E A MANUTENÇÃO É
IGUAL A ZERO DURANTE PELO MENOS
CINQUENTA ANOS.//
- 156) PODE SER FABRICADA TANTO EM USINAS
COMO NO PRÓPRIO CANTEIRO DE OBRAS,
SEM EXIGIR GRANDES RECURSOS.//
- 157) A LEVEZA DO MATERIAL BARATEIA O
TRANSPORTE E A MONTAGEM DA PEÇA,
QUE PODEM SER FEITOS POR APENAS
DOIS HOMENS.//
- 158) OUTRA CARACTERÍSTICA DO MATERIAL É
A IMPERMEABILIDADE, O QUE LHE PER-
MITE SER EMPREGADA EM://
- 159) RESERVATÓRIOS DE ÁGUA//
- 160) TANQUES,//
- 161) PISCINAS;//
- 162) E BIODIGESTORES//
- 163) E ATÉ NAVIOS.//
- 164) A TÉCNICA SURTIU NA ITÁLIA APÓS A
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL APLICADA A
INDÚSTRIA NAVAL.//
- 165) NESTA ÉPOCA O PALÁCIO DE EXPOSIÇÕES
DE TURIM FOI CONSTRUÍDO EM ARGAMASSA-
ARMADA PARA MOSTRAR AO MUNDO
COMO O PAÍS SE RECUPERARA RAPIDA-
MENTE DA GUERRA.//
- 167) NO BRASIL, ELA FOI TRAZIDA EM 1974
E VEM ASSUMINDO UM CARÁTER SOCIAL,
SEJA NA RECOPERAÇÃO DE FAVELAS EM
SALVADOR//
- 168) OU NA FÁBRICA DE ESCOLAS TRANSITÔ-

RIAS PARA A PERIFERIA DO RIO DE JANEIRO.//

(69) FACILMENTE DESMONTADAS OU AMPLIADAS, AS ESCOLAS ACOMPANHAM A ROTA DOS BÓIAS-FRIAS.//

(70) A FÁBRICA TEM CAPACIDADE PARA PRODUZIR MAIS DE UMA ESCOLA POR DIA.// AS TRINTA INICIAIS JÁ PAGARAM SEU CUSTO.//

(71) O PROFESSOR DE ENGENHARIA CIVIL, ROBERTO DE OLIVEIRA, TEM UMA PESQUISA SOBRE A ARGAMASSA-ARMADA.//

(72) ELE PRETENDE INSTALAR NA UNIVERSIDADE, UMA USINA DE FABRICAÇÃO DE PEÇAS EM ARGAMASSA-ARMADA, QUE PODERÁ ATENDER A EMPRESAS E PREFEITURAS DO ESTADO.//

(73) O MATERIAL EM FORMA DE LAJE, VIGAS E PILARES, SERÁ TESTADO NO LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO DE ESTRUTURAS DA UFSC.// UM DOS ÚNICOS DO PAÍS.//

(74) O SOLO-CIMENTO E O SOLO-CAL SÃO TÉCNICAS BARATAS QUE SE BASEIAM NO APROVEITAMENTO DO SOLO COMO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO.//

(75) PARTE DE SEUS ELEMENTOS ESTÃO A DISPOSIÇÃO NO PRÓPRIO TERRENO.// O BARRO E A ÁGUA.//

(76) O CIMENTO OU A CAL SÃO EMPREGADOS EM POUQUÍSSIMA QUANTIDADE PARA IMPERMEABILIZAR A MISTURA.//

(77) OS TRÊS ELEMENTOS REAGEM ENTRE SI, DISPENSANDO A QUEIMA NECESSÁRIA AOS TIJOLOS COMUNS.//

- (78) ABANDONADAS COM O ADVENTO DO PETRÓLEO E DO CONCRETO, ESTAS TÉCNICAS RESSURGIRAM HÁ DEZ ANOS COMO RESPOSTA A CRISE ENERGÉTICA. //
- (79) AS VANTAGENS ECONÔMICAS SE DEVEM A POUCA NECESSIDADE DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, SEM CONTAR COM O CORTE NOS GASTOS DE TRANSPORTE DE MATÉRIA PRIMA E PRODUTOS ACABADOS. //
- (80) O CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSJ FOI CONSTRUÍDO EM SOLO-CIMENTO EM 1967, ÉPOCA ^{EM} QUE NÃO HAVIA NENHUM REGISTRO DA TÉCNICA NO ESTADO.
- (81) PADRONIZADO COMO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO; HOJE O SOLO-CIMENTO PODE SER APLICADO EM FUNDAÇÕES, PISOS, BLOCOS, TELHAS. //
- (82) TIJOLOS COMPACTOS //
OU PAREDES MONOLÍTICAS. //
- (83) A TÉCNICA É DE FÁCIL COMPREENSÃO, FACILITANDO PROGRAMAS DE AUTO-CONSTRUÇÃO NA BAHIA, //
MINAS GERAIS E SÃO PAULO. //
- (84) SERÁ EMPREGADA NA PRIMEIRA ETAPA DA MORADIA E JÁ SE PENSA NUM MUTIRÃO FORMADO POR ALUNOS DA ÁREA TECNOLÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO. //
- (85) O SOLO-CAL É UMA TÉCNICA ESQUECIDA QUE VEM SENDO RECUPERADA POR OUTRO PROFESSOR DE ENGENHARIA CIVIL, WILSON SILVEIRA. //
- (86) SEGUNDO O PESQUISADOR, O SOLO-CAL É AINDA MAIS BARATO E RESISTENTE: //
A CONSERVAÇÃO É EXCELENTE, POIS A CAL É BACTERICIDA. //

- (87) CIDADES ANTIGAS COMO ROMA FORAM CONSTRUÍDAS COM SOLO-CAL E PERMANECEM EM PÉ ATÉ HOJE.//
- (88) NA BAHIA, MANAUS E SANTARÉM EXISTEM CASAS DE FAMÍLIAS RICAS CONSTRUÍDAS COM BARRO HÁ MAIS DE CEM ANOS.//
- (89) O ARQUITETO WILSON SILVEIRA E O ENGENHEIRO QUÍMICO ANTÔNIO RHAMAD PROJETERAM A CONSTRUÇÃO DE DEZ CASAS PARA SERVIDORES DE BAIXA RENDA.//
- (90) AS CASAS SÃO PARA UMA FAMÍLIA DE OITO PESSOAS, COM TRÊS QUARTOS SALA COZINHA, BANHEIRO E LAVANDERIA.//
- (91) DEVERÃO SER CONSTRUÍDAS NOS MORROS PELOS PRÓPRIOS MORADORES NO LUGAR DE SEUS BARRACOS E LONGE DAS ENCHENTES//
- (92) PARA SE TER UMA IDÉIA, AS CASAS DOS SISTEMAS CONVENCIONAIS DE HABITAÇÃO POPULAR CUSTAM DUZENTOS POR CENTO A MAIS DO QUE ESTAS DE SOLO-CAL.//
- (93) COM ESTE PROJETO INTITULADO: HABITAÇÕES NAS ENCOSTAS, OS PESQUISADORES RESPONDEM A UM GRANDE DESAFIO://
- (94) DEVOLVER A CAPACIDADE DO HOMEM POBRE AUTO-CONSTRUIR SUA CASA E VIVER CONFORTAVELMENTE.//
- (95) NA PESQUISA ELES DESCOBRIRAM UM ELEMENTO QUE TORNA O MATERIAL AINDA MAIS RESISTENTE E APRESSA A SECAGEM DOS TIJOLOS://
- AS CINZAS RESIDUAIS DE INDÚSTRIAS.
- (96) A PESQUISA TEM APOIO DO BNH E DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO QUE SOLICITOU A SUA ADAPTAÇÃO PARA ESCOLAS DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS//.
- (97) O DESEMPENHO DAS TRÊS TÉCNICAS SERÃO COMPROVADOS NA MORADIA UNIVERSITÁRIA PARA CAÍREM EM DOMÍNIO PÚBLICO.//